

Organização, Negociação, Mercados e Promoção

Ao compararmos o VAB nacional (2,4 mil milhões de euros) e o rendimento médio por hectare de Portugal (aproximadamente 620 euros), com os mesmos indicadores da Holanda (9 mil milhões de euros de VAB e 4.900 euros por hectare), é impossível não nos deixarmos impressionar com uma diferença tão acentuada.

Se tivermos em conta que a superfície agrícola na Holanda corresponde a pouco mais de metade da existente em Portugal, a diferença nestes dois indicadores de um país para o outro torna-se ainda mais surpreendente.

De facto, o indicador de produtividade por hectare nacional é cerca de 7 vezes inferior ao da Holanda. Podemos, é certo, pensar que a SAU portuguesa tem muito mais condicionantes de utilização que a dos Países-baixos, mas, neste último caso, também podemos olhar para alguns fatores limitantes como o frio que se faz sentir em grande parte do ano, aliado à forte pluviosidade sentida no país (com alagamentos e encharcamentos frequentes) o que possivelmente equilibra esta comparação primária.

Apesar da explicação para estas diferenças se dever e poder atribuir a muitos e variados fatores, na nossa opinião um dos que poderá em grande parte justificar as disparidades de valores observados prende-se com o grau de organização da produção que, no caso holandês, atinge cerca de 100%, enquanto no caso português ronda os 25%. Acresce que se verifica uma correlação idêntica noutros países, ou seja, quanto maior o volume ou valor de produção comercializada via organizações de produtores, melhores os indicadores de produtividade por hectare.

Continuamos a ser um dos países da UE em que a associação/concentração dos produtores é menor – principalmente se excluirmos o setor do vinho, *per si* bastante competitivo e com uma estrutura exportadora que muito positivamente tem evoluído nos últimos anos – e, consequentemente, continuamos a ser um dos países da UE com maior desequilíbrio de forças entre a produção e os outros elementos da cadeia de valor agroalimentar.

A União Europeia, ciente da importância da agregação, criou a figura jurídica das Organizações de Produtores, como forma de harmonização da organização da produção dentro da comunidade e como forma de melhor proteger os produtores e os seus interesses.

Se olharmos para a quota de mercado agroalimentar das cinco principais cadeias de distribuição em Portugal verificamos que corresponde a cerca de 65%, e o número de produtores agroalimentares nacionais que comercializa os seus produtos através deste canal corresponde a alguns milhares de empresários.

Uma das opções de que os produtores dispõem para inverter esta situação passa por agregar a produção,

através da criação de organizações de produtores, para as quais o PDR 2020 (Programa de Desenvolvimento Rural em vigor entre 2014 e 2020) disponibiliza apoios, tanto para o setor das frutas e hortícolas (através dos já conhecidos programas operacionais), como para os restantes setores.



A organização da produção vai permitir aos produtores ganharem a escala necessária para abordar os mercados onde os seus produtos são mais valorizados, permitindo melhorar o seu rendimento e consequentemente os rácios nacionais.

Para este efeito, o Portugal 2020, que define os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial a promover, em Portugal, entre 2014 e 2020, inclui a possibilidade de financiar parte dos investimentos envolvidos na internacionalização das empresas, nomeadamente na abordagem aos mercados internacionais, possibilitando a aposta na exportação dos produtos.



Estão ainda disponíveis, através do IFAP, programas de apoio que visam promover e informar sobre os produtos agrícolas, enaltecendo as suas qualidades e os benefícios do seu consumo para o ser humano, auxiliando a divulgação dos mesmos e das suas marcas no mercado interno, mas também em países terceiros.

O ganho de escala com a organização da produção permitirá dar um salto em vários aspetos, não só do ponto de vista comercial e de abordagem aos mercados, mas igualmente na criação de marcas e de uma imagem forte, a nível nacional e internacional. A cada vez maior agregação e profissionalização do setor agroalimentar não será a solução para todos os nossos problemas mas será, certamente, um passo importante no caminho ambicioso que a agricultura portuguesa tem vindo a dar nos últimos anos.

Autores:
Pedro Falcato e Nuno Rodrigues
Área de Mercados e Internacionalização da Consulai

pub.



Na natureza do seu negócio.



Consultoria em: Agricultura · Agroindústria · Agroalimentar · Desenvolvimento rural · Floresta · Desenvolvimento sustentável · Inovação

T (+351) 213 629 553 F (+351) 213 621 091 E consulai@consulai.com FB www.facebook.com/Consulai